

MONITORAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS DE RECURSOS HÍDRICOS

*Para uma gestão eficiente e focada em
resultados*

O que são Planos de Recursos Hídricos?

Os Planos de Recursos Hídricos são documentos desenvolvidos para orientar o **gerenciamento**, **recuperação** e **preservação** dos recursos hídricos.

No Espírito Santo a construção dos Planos foi conduzida pela **Agerh**, contando com ampla **participação social**, e aprovação final do respectivo **Comitê de Bacia Hidrográfica (CBH)**.

O processo de elaboração dos Planos é composto por três etapas : **Etapa A** (Diagnóstico e Prognóstico), **Etapa B** (Enquadramento) e **Etapa C** (Plano de Ações).

O **Plano de Ações** é o documento que visa apresentar possíveis soluções para os problemas identificados na Bacia Hidrográfica, e sua estrutura é dividida em **Eixos**, que se dividem em **Programas**, os quais são compostos por **Metas**, e estas, por fim, se dividem em **Ações**.

 Para saber mais acesse o [link da Agerh](#).

No Espírito Santo, os Planos contam ainda com os **Manuais Operativos (MOPs)**, que são instrumentos voltados ao detalhamentos de **Metas** de curto prazo, cujas **Ações** são ainda divididas em **Atividades**.

Os Planos constituem um dos **Instrumentos** previstos na **Política Estadual de Recursos Hídricos** - LEI Nº 10.179 DE 18 DE MARÇO DE 2014.



O que é o monitoramento?

Monitorar os Planos consiste em **acompanhar** o seu **estágio atual de implementação**. Esta análise é feita para cada Meta, Programa, Eixo e para o Plano como um todo, gerando **indicadores** da implementação **alcançada**, além de apontar quais seriam os índices **ideais** a serem obtidos dentro de **horizontes temporais previstos** no próprio Plano ou MOp. O monitoramento considera as informações desde a publicação do Plano até a **data da análise**.

Por que avaliar e monitorar o estágio de implementação dos Planos?



O desenvolvimento econômico e social **umentam a demanda** de uso dos recursos hídricos, além de intensificar as **pressões e impactos ambientais** nos ambientes aquáticos. Garantir água com **qualidade** adequada para **diferentes usos** é um **desafio constante** e **cada vez maior**. Neste contexto, as **Metas e Ações** propostas nos Planos buscam exatamente isso, gerando a necessidade de **avaliar e monitorar** sua **implementação**.

Em geral, **na maior parte do Brasil não há monitoramento** da implementação dos Planos. Uma importante exceção é o monitoramento feito pelo **Igam**, órgão mineiro de gestão dos recursos hídricos.

Outro importante aspecto relacionado ao monitoramento é o **aumento na transparência** sobre a **gestão das águas**. Assim, é possível entregar à sociedade informações sobre a **atuação do poder público, CBHs, e outros atores**, no que se refere à temática de recursos hídricos, além de facilitar a **compreensão** sobre as **principais necessidades das bacias hidrográficas**.

Quais os benefícios em executar a avaliação?

Ao avaliar o estágio de implementação dos Planos, é possível **conhecer melhor** os **avanços, lacunas e prioridades** na execução das ações. Com base nestas informações, é possível direcionar **políticas públicas** visando **otimizar** a execução das ações para áreas estrategicamente prioritárias.

Além disso, as ações presentes nos Planos possuem **diversos atores responsáveis e intervenientes**, e muitas ações podem estar em andamento ou até mesmo concluídas, sem que os executores saibam da **necessidade de alinhamento com os Planos**.

Assim, avaliar e monitorar a implementação das metas e ações dos Planos se configura como uma **importante ferramenta** de acompanhamento da gestão dos corpos hídricos, tanto pela sociedade em geral, quanto pelo poder público.



Como surgiu a estratégia de avaliar e monitorar o estágio de implementação dos Planos?

O início deste trabalho se deu pelo fato do ES já possuir Planos em todas as bacias, além do Perh/ES. Posteriormente, a Agerh participou da **Oficina Solucionática**, promovida pelo Laboratório de Inovação na Gestão, o **LAB.ges**, a qual visava a elaboração de uma solução para um desafio proposto. Na ocasião, a **Agerh**, por meio da equipe da **Gerência de Planejamento, Pesquisa e Apoio ao Sigerh - GPPA**, submeteu o seguinte desafio:

“Como podemos monitorar e fomentar a implementação das metas e ações dos Planos de Recursos Hídricos e Enquadramentos dos corpos de água em classes e, dessa forma, melhorar a qualidade e a disponibilidade de água para as pessoas, as atividades produtivas e a preservação dos ecossistemas?”

A equipe da Agerh foi contemplada, iniciando o desenvolvimento da solução para o problema proposto com orientação e mediação de uma equipe de facilitadores e designers, por meio de **Workshops de Ciclos de UX**.

Durante esta etapa ocorreram **entrevistas** com diferentes atores envolvidos no Sistema de Gestão de Águas, entre os quais, pessoas do **Instituto Mineiro de Gestão das Águas - Igam** e da **Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA**.



SALE REPORT



Os **Ciclos de UX** consistem em uma metodologia que direciona todo o processo de desenvolvimento com **foco no usuário**, permitindo a elaboração de uma ferramenta que de fato **atenda às reais necessidades** de quem vai utilizá-la.

No decorrer dos Ciclos algumas questões foram entendidas como prioritárias pela equipe, em especial o **desenvolvimento de um método** para avaliar e monitorar a implementação das metas e ações presentes nos Planos.

Apesar de não haver um arcabouço teórico amplo e bem consolidado sobre como este trabalho deve ser desenvolvido, existem exceções que atuam como fatores orientadores para os estados interessados em realizar o monitoramento: o **monitoramento já desenvolvido pelo Igam**, e um recente manual elaborado pela **ANA - Manual para avaliação da implementação de Planos de Recursos Hídricos**.

Neste contexto, com base na experiência repassada pelo Igam à Agerh durante os Ciclos de UX, e no Manual desenvolvido pela ANA, a equipe da Agerh, através da GPPA, iniciou o **desenvolvimento de uma metodologia**, com várias **adaptações e modificações**, visando melhor atender às particularidades dos Planos do Espírito Santo.



Conheça o [site do IGAM](#).

Conheça o [Manual desenvolvido pela ANA](#).

Como é a metodologia desenvolvida pela Agerh para monitorar a implementação dos Planos?

Para realizar o monitoramento dos Planos, a Agerh criou um sistema de monitoramento, o **Sisplan ES**, cujo procedimento é brevemente descrito à seguir.

Nos Planos as metas são divididas em **ações** que são organizadas de forma **sequencial**, indicando as **etapas** para que a **implementação total da meta seja obtida**. Assim, foram atribuídas **notas** às ações, de forma que a pontuação aumenta de acordo com o **avanço na execução** das mesmas. As notas variam sempre de **0** (nenhuma ação executada) a **1** (todas as ações executadas). Para cada Meta são atribuídas duas notas, a **primeira** é referente a ação que mais se alinha ao atual estágio de implementação - **Implementação Obtida**, já a **segunda** é a indicação de qual seria a nota ideal, de acordo com o horizonte temporal previsto no Plano e MOp - **Implementação Prevista**. Após todas as metas do Plano terem sua **avaliação feita e validada** junto aos responsáveis, é possível obter as notas de implementação obtida e prevista para cada nível hierárquico na estrutura do Plano: **Metas, Programas, Eixos** e o **Plano**.

Este cálculo é feito com base nas **médias simples** das notas obtidas **sempre das Metas**, que é o menor nível onde é atribuído uma nota.

Estes índices são denominados de **Índice de Implementação do Plano de Ações - IPA**, o qual visa identificar os percentuais de implementação obtidas e previstas, para a data da análise.

Além da avaliação, as planilhas do IPA trazem todas as **informações** referentes às metas **presentes no respectivo Plano**.

Otimizar o monitoramento da implementação dos Planos através de **ferramentas digitais**, como **planilhas** e **dashboards**, além de aumentar a **agilidade**, contribui para a **inovação** do processo de gestão.

Para auxiliar a identificação visual da implementação das metas, é atribuído um **status de implementação** e uma **paleta padrão de cores**, como ilustrado ao lado, conforme sugerido no Manual da ANA anteriormente citado.

Não iniciada, no prazo
Não iniciada, em atraso
Em execução, em atraso
Não executada
Em execução, no prazo
Concluída

Além do IPA, também é analisado, para cada Plano, o **Índice de Suporte à Gestão - ISG**, que consiste em um índice que ajuda a compreender o percentual obtido de implementação das metas dos Planos. Os índices **IPA** e **ISG** foram desenvolvidos pelo **IGAM**, sendo feitas adaptações para sua aplicação nos Planos capixabas.

A **dinâmica de avaliação** das metas é feita através de reuniões entre a Agerh e os **responsáveis diretos** por cada Meta, tais como o CBH e empresas de saneamento, por exemplo. Para tal, foram elaboradas **planilhas eletrônicas** que permitem a atribuição das pontuações das Metas.

Paralelamente a todas as ações mencionadas, a Agerh, em parceria com a **Prodest**, irá disponibilizar um **painel online** com um **dashboard** de cada Plano, elaborado através do software Power BI, onde as informações mais relevantes estarão **disponíveis** à todos os interessados.



Conheça o **dashboard dos Planos de Recursos Hídricos**.

A presente Cartilha foi elaborada para reunir informações sobre o Monitoramento da Implementação dos Planos de Recursos Hídricos do Espírito Santo. Este trabalho visa contextualizar e nivelar os atores responsáveis pela implementação das Metas existentes nos Planos. Como principal objetivo, o trabalho de monitoramento dos Planos visa conhecer o atual percentual de implementação das Metas, gerando conhecimento sobre as ações realizadas, além de apontar as áreas de possível priorização na elaboração de políticas públicas.

